

AÇÕES PREVENTIVAS CONTRA ACIDENTES EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO: REVISÃO INTEGRATIVA

MATHEUS DOS SANTOS RODRIGUES¹; HELLEN DOS SANTOS SAMPAIO²;
AMANDA DO ROSÁRIO TAVARES³; RENATA GONÇALVES DE OLIVEIRA⁴;
JULIANE PORTELLA RIBEIRO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – matheunxrodrigues@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lellysam@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – arosariotavares@icloud.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – renata566oliveira@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – ju.ribeiro1985@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Acidentes infantis são um grave problema de saúde pública devido a seus altos índices de ocorrências. Representando causa importante na morbimortalidade em crianças por causas externas, ficando à frente de doenças respiratórias, gastrintestinais e da desnutrição (RODRIGUES *et al.*, 2013).

Em 2017, 799 crianças com menos de um ano morreram devido a acidentes domésticos no Brasil. Além de 5.310 casos de hospitalização por acidente conforme dados disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) (BRASIL, 2017).

O estudo de FARIA *et al.* (2018) descreveu os principais motivos de internação por acidentes domésticos na infância, sendo eles: quedas de nível/traumas e altura (286 casos); queimaduras (27 casos); sufocação ou engasgamento por corpo estranho (sete casos); corpo estranho em outra parte do corpo (sete casos); intoxicação/envenenamento (quatro casos); mordedura (três casos); asfixia/afogamento (um caso).

Os acidentes supracitados podem ser prevenidos, e para isso é necessário implementar ações de educação em saúde, a fim de esclarecer o tema aos pais e familiares. Diante do exposto, faz-se necessário oferecer subsídios para que os profissionais de saúde desenvolvam ações de prevenção de acidentes em crianças menores de um ano, visto que em longo prazo essas poderão refletir na diminuição dos índices de morbimortalidade.

O presente estudo teve como objetivo apresentar evidências, com base nas produções científicas, sobre acidentes em crianças menores de um ano e as ações para preveni-los.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa guiada pela seguinte questão norteadora: quais as ações de educação em saúde podem ser desenvolvidas para a prevenção de acidentes em crianças menores de um ano?. As buscas foram realizadas no Portal Regional Biblioteca Virtual de Saúde (BVS Regional). Para realização das buscas foram empregados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), “Prevenção de Acidentes”, “Saúde da Criança” e “Educação em Saúde”, com o auxílio dos operadores booleanos “AND” e “OR”.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos científicos disponíveis na íntegra online; com resumo disponível, visando constatar a conformidade do artigo com o objetivo do estudo; nos idiomas português e espanhol; publicados nos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão: trabalhos acadêmicos, trabalhos publicados em anais, manuais institucionais e materiais educativos. Ademais, foram aplicados os seguintes filtros para a busca: “lactente” e “recém-nascido”;

para conferir maior consonância ao objeto de estudo; acidentes em crianças menores de um ano.

A partir das buscas no portal BVS regional foram localizados 352 artigos publicados. Destes, foi excluído um artigo por se repetir entre as bases de dados. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 336 artigos por não atenderem ao objetivo do estudo, obtendo assim 15 artigos selecionados.

Sete estudos foram identificados na base de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine)*, seis artigos na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*), um artigo na base de dados Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS) e um artigo também na Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Para a extração e análise dos dados, foi elaborado um quadro sinóptico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 15 artigos, quatro artigos foram publicados em periódicos de enfermagem, sendo eles: Revista de Enfermagem UFPE online; Cogitare Enfermagem; Revista de Enfermagem UERJ; Revista online de pesquisa Cuidado é Fundamental. Havendo também publicações em revistas na área médica, multiprofissional, biomedicina, ciências da saúde, saúde coletiva e saúde pública. Predominaram as pesquisas quantitativas, com foco em índices de ocorrências dos acidentes. Destacando-se como lacuna pesquisas que investiguem o conhecimento da população em relação aos principais acidentes que envolvem crianças de um ano e as formas de preveni-los.

Identificaram-se que os acidentes mais prevalentes em crianças menores de um ano são: queimaduras, quedas, engasgo, acidentes de trânsito, mordida de animais, intoxicação e traumas. Como ações preventivas destacam-se as atividades de educação em saúde, reforço das orientações nas consultas de enfermagem (pré-natal e puericultura), bem como no alojamento conjunto; suscitando maior envolvimento dos profissionais de saúde nas intervenções com as famílias. Ademais, visando a segurança da criança devem-se aumentar as campanhas de conscientização da comunidade por meios de comunicação em massa (redes sociais) e distribuição de folders; implementação de novas políticas públicas para educação no trânsito e investir no desenvolvimento de pesquisas qualitativas, a fim de descobrir a origem dos índices de acidentes.

Acidentes e ações preventivas

Quedas: retirar objetos de decoração do alcance da criança, proteção em berços, escadas e janelas, cuidado com tapetes soltos e pisos molhados (MALTA et al., 2014). Em ambiente hospitalar, no alojamento conjunto, as quedas podem ocorrer do colo da mãe durante a amamentação (SIMS et al., 2018), suscitando a elaboração de um protocolo específico destinado à prevenção de quedas em recém-nascidos em ambiente hospitalar, o que também auxilia na padronização das orientações para as mães em relação à queda, promovendo a produção de infográficos com frases de impacto (TORINO et al., 2016; DRISCOLL et al., 2019).

Engasgo: reforçar as orientações aos pais e responsáveis, durante as consultas de puericultura é uma oportunidade de se abordar o tema, frisando os riscos que a criança pode estar exposta, por exemplo, pequenos brinquedos que possam ser introduzidos em orifícios ou engolidos (MALTA et al., 2014; RUIZ et al., 2018). Aconselhar os pais sobre o uso de materiais apropriados na cama do ambiente do bebê. Lembrando que o preenchimento de travesseiros e/ou cobertores com penas pode ser perigoso, pois existe a possibilidade de que alguns fragmentos de penas ou plumas possam ser aspirado ou penetrar na pele do bebê, causando ferimentos e possíveis infecções (GALARRAGA; MONTERO, 2016).

Queimaduras: cuidados na cozinha são muito importantes, virando os cabos de panelas para o lado interno do fogão, acomodação das crianças em cadeira apropriada acoplada a mesa, manter a distância alimentos quentes, além disso, durante manuseio do ferro de passar roupa garantir que a criança não tenha alcance e mantendo-a sempre supervisionada (MORAES *et al.*, 2018; MALTA *et al.*, 2016).

Acidentes de trânsito: ocasionados por transporte inadequado de crianças quando na condição de ocupantes de veículos ou pedestres. Faz-se imperativa a implementação de políticas públicas voltadas para educação no trânsito, ações educativas em campanhas de conscientização. Também, há necessidade de reforçar as orientações sobre o uso de equipamentos de segurança para motociclistas, assim como as leis de trânsito, inclusive para motoristas de automóvel quanto ao transporte adequado de crianças e o uso correto da cadeirinha (MALTA *et al.*, 2014; CUNHA; GODOY, 2017).

Afogamento: é fundamental o uso de estruturas e equipamentos de segurança nas piscinas e atentar a família para mudanças necessárias no ambiente domiciliar para evitar fatalidades (SILVA *et al.*, 2017).

Intoxicação: os profissionais de saúde podem cooperar analisando possíveis riscos a que a criança está exposta em seu domicílio. Os produtos químicos devem ser armazenados fora do alcance da criança, de preferência em armários altos e com trava, e em locais de exposição e decoração de plantas que podem ser tóxicas o cuidado deve ser redobrado para que a criança não ingira, prevenindo o envenenamento (MALTA *et al.*, 2014; KENDRICK *et al.*, 2017).

Quadro 1. Acidentes e ações preventivas

4. CONCLUSÕES

É imprescindível o envolvimento dos profissionais de saúde nas intervenções, elaborando atividades com as famílias visando a segurança das crianças, além de campanhas de conscientização da comunidade, projeção de novas políticas públicas que invistam em educação no trânsito e maior empenho em pesquisas qualitativas para descobrir a origem dos índices de acidentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Caderneta de Saúde da Criança. 11ª edição. Brasília, 2017.

CUNHA, S.M.P.; GODOY, C.B. Acidentes de transporte terrestre entre crianças, adolescentes e jovens: estudo epidemiológico. **Rev Fun Care Online**, v. 9, n. 4, p. 1021-1027, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1021-1027>>. Acesso em: 24 mai 2022.

DRISCOLL, H.; COLLEEN, A.; PEREIRA, N.; LICHENSTEIN, R. In-hospital Neonatal Falls: An Unintended Consequence of Efforts to Improve Breastfeeding. **Pediatrics**, v. 143, n. 1, p. e20182488, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1542/peds.2018-2488>>. Acesso em: 24 mai 2022.

FARIA, C.G.; QUEIROZ, D.B.; MATIAS, O.; MELO, T.P. Principais causas de internação por acidentes domésticos na infância em um hospital universitário do oeste do Paraná. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 22, n. 2, p. 103-109, 2018. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180405_095557.pdf>. Acesso em: 24 mai 2022.

GALARRAGA, L.M.; MONTERO, A.F. Lactante sano con una pluma en el cuero cabelludo; la explicación más sencilla suele ser la más probable. **Rev Pediatr Aten Primaria**, v.18, n. 7, 263-265, 2016. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1139-76322016000300011>. Acesso em: 24 mai 2022.

KENDRICK, D.; MAJSK-NEWMAN, G.; BENFORD, P.; COUPLAND, C. et al. Poison prevention practices and medically attended poisoning in young children: multicentre case-control study. **Inj Prev**, v. 23, n. 2, p. 93-101, 2017. 23(2):93-101. Disponível em: <<https://doi.org/10.1136/injuryprev-2015-041828>>. Acesso em: 24 mai 2022.

MALTA, D.C.; MASCARENHAS, M.D.M.; SILVA, M.M.A.; CARVALHO, M.G.O. et al. A ocorrência de causas externas na infância em serviços de urgência: aspectos epidemiológicos, Brasil, 2014. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 12, p. 3729-3744, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320152112.17532016>> Acesso em: 24 mai 2022.

MORAES, M.G.L.; SANTOS, E.L.; COSTA, A.B.; SILVA, M.R. et al. Causas de queimaduras em crianças atendidas em um hospital público de Alagoas. **Rev Bras Queimaduras**, v. 17, n. 1, p. 43-9, 2018. Disponível em: <<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/416/pt-BR/causas-de-queimaduras-em-criancas-atendidas-em-um-hospital-publico-de-alagoas>>. Acesso em: 24 mai de 2022.

RODRIGUES, E.M.S.; SILVA A.L.; SOUZA, J.R.M.; LÚCIO, S.R. et al. Acidentes Domésticos Infantis: as ações do enfermeiro como ferramenta para prevenção. **Rev enferm UFPE on line**, v. 12, n. 7, p.6747-54, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/12335>>. Acesso em: 24 mai 2022.

RUIZ, A.E.C.; RODRÍGUEZ, G.M.; PERERA, Y.P.; SIERRA, L.D.R. Caracterización clínico terapéutica de niños y adolescentes con cuerpos extraños aerodigestivos. **MEDISAN**, v. 22, n.4, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-894711>>. Acesso em: 24 mai 2022.

SILVA, L.S.R.; SILVA, T.A.; SANTOS, C.M.; PEREIRA, L.R.S. Mortalidade infantil relacionada a diversos tipos de acidentes por causas externas. **Rev enferm UFPE on line**, v. 11, n. 5, p. 2098-105, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5205/reuol.9302-81402-1-RV.1105sup201715>>. Acesso em: 24 mai 2022.

SIMS, A.; CHOUNTHIRATH, T.; YANG, J.; MICHAELS, N.; SMITH, G. Infant Walker–Related Injuries in the United States. **Pediatrics**, v. 142, e20174332, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1542/peds.2017-4332>>. Acesso em: 24 mai 2022.

TORINO, V. V.; TSUNECHIRO, M. A.; SANTOS, A. U.; ARAGAKI, I.M.M. et al. Queda de recém-nascido internado em alojamento conjunto. **Cogitare Enferm**, v. 21, n. 4, p. 01-08, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i4.45852>>,. Acesso em: 24 mai 2022.